



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. As três camadas básicas da estrutura emocional e a modulação do caráter a partir das couraças. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-02-3]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

AS TRÊS CAMADAS BÁSICAS DA ESTRUTURA EMOCIONAL E A MODULAÇÃO DO CARÁTER A PARTIR DAS COURAÇAS

José Henrique Volpi
Sandra Mara Volpi

RESUMO

Na medida em que não somente fazemos parte da natureza, mas somos natureza, compreendemos que o ser humano, no início da vida, vive, age e reage a partir de seu cerne autorregulado. Durante a infância, a criança molda a si própria e ao meio de acordo com suas próprias necessidades e com a percepção dos limites saudáveis que o campo social lhe apresenta. Para que isso seja possível, há que se ter uma dose ideal de permeabilidade e flexibilidade de ambas as partes, indivíduo e meio. Desta combinação, pode se desenvolver um caráter significativamente saudável. Porém, quando esta condição de flexibilidade não está presente, especialmente em função de um meio restritivo e enrijecido, adaptamo-nos a esta realidade por meio da couraça. A proposta deste artigo é apresentar os tipos de interação que preservam a autorregulação e aquelas que levam ao caráter neurótico. Sob a égide deste último, vamos discernir o espectro que varia da adaptação à patologia, discutindo ainda os meios de tornar o caráter o mais saudável possível, mesmo dentro destas condições.

Palavras-chave: Caráter. Couraças. Estrutura emocional. Psicologia Corporal.

Wilhelm Reich era o mais novo entre todos os psicanalistas de sua época onde com apenas 23 anos, foi aceito como membro da prestigiada Sociedade Psicanalítica de Viena, fundada por Sigmund Freud. A princípio suas ideias eram tidas como brilhantes, mas com o passar do tempo, foram sendo recebidas com discussões hostis.

Freud já havia desenvolvido sua teoria sobre a neurose alegando que o sintoma neurótico é resultado da repressão de um trauma sexual ocorrido na infância. Mas a forma como a psicanálise lidava com essa questão e com a teoria da libido, trazia um grande incômodo a Reich. Foi quando em 1919 apresentou à Sociedade Psicanalítica de Viena o trabalho intitulado “Conceitos da Libido de Forel a Jung” onde apontou o contraste do termo libido utilizado pelos autores freudianos do que ele acreditava ser. Retoma o conceito da libido e foca sua teoria tendo como questão central a função do orgasmo, alegando que se uma pessoa fosse sexualmente satisfeita, não poderia ser neurótica. Sendo assim, sua tese era de que o orgasmo sexual descarregava o excesso de energia, que mantinha o sintoma neurótico. Portanto, a potência orgástica era a solução. Muitos psicanalistas discordavam de Reich alegando que seus pacientes, mesmo neuróticos, apresentavam a chamada potência orgástica = saúde emocional. Mas a contestação de Reich era que os psicanalistas confundiam ejaculação e ereção, com orgasmo.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. As três camadas básicas da estrutura emocional e a modulação do caráter a partir das couraças. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-02-3]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

A estase é a fonte da energia das neuroses. Então, enfermidade psíquica não é só o resultado de uma perturbação sexual no sentido freudiano lato da palavra; mais concretamente, é o resultado da perturbação da função genital, no sentido estrito da potência orgástica. Portanto, o tornar o paciente consciente dos impulsos sexuais reprimidos garante a cura apenas quando também se elimina a fonte de energia da neurose e a estase sexuais, ou seja, quando a consciência das exigências instintivas restaura também a capacidade de obter plena satisfação orgástica.

Com relação ao conceito de potência orgástica, Reich afirma:

Por potência orgástica entendemos a capacidade no ser humano de atingir uma satisfação de acordo com a estase libidinal do momento; mas também a capacidade de atingir frequentemente essa satisfação, permanecendo pouco sujeito às perturbações da genitalidade, que afetam por vezes o orgasmo mesmo num indivíduo relativamente são. A potência orgástica existe sob certas condições, que encontramos apenas no indivíduo capaz de satisfação e de atividade; no indivíduo neurótico, estas condições estão total ou parcialmente ausentes (REICH, 1977, p. 41)

Reich estava buscando uma base somática para a libido e disse que Freud havia indicado o caminho. E assim Reich criou a sua teoria do orgasmo e a chamou de Economia Sexual que “tornou-se uma disciplina independente, com seus próprios métodos de pesquisa e a sua própria substância de conhecimento. É uma teoria da sexualidade científico-natural, empiricamente” (REICH, 1995, p. 28)

Levando em consideração a sociedade da sua época, Reich aponta que as neuroses são consequência de uma educação patriarcal e repressora dos impulsos sexuais. Ainda dentro desse foco sexual, Reich lança seu olhar para a resistência dos pacientes em melhorar em seus sintomas fazendo uso da psicanálise e percebe que essa resistência estava ligada a uma neurose de caráter que se interpunha ao processo analítico e à figura do analista. Apresenta pela primeira vez seu conceito de caráter no trabalho intitulado “Dois tipos narcisistas”. E foi também nesse trabalho que Reich expôs pela primeira vez o termo couraça do caráter como sendo “[...] a expressão concreta da defesa narcísica cronicamente implantada na estrutura psíquica”. (REICH, 1995, p. 59) que atrapalhava o processo analítico. Nesse caminho, Reich aponta a importância da compreensão do caráter do paciente.

Reich faz um paralelo entre o caráter neurótico e o caráter genital onde aponta ser o caráter genital baseado na auto expressão dos impulsos sexuais, sem repressão. Em contrapartida, o caráter neurótico é formado pela repressão dos impulsos naturais, no qual a



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. As três camadas básicas da estrutura emocional e a modulação do caráter a partir das couraças. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-02-3]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

diferença entre eles é a ausência ou presença de uma estase sexual crônica e o encorajamento autônomo.

O caráter tem a função de proteção do ego, de perigos externos e internos, sendo estruturado “[...] por elementos do mundo externo a partir das proibições e inibições das pulsões”, originando-se de acordo com cada cultura (VOLPI, 2022, p. 38). Assim, novos conceitos psicanalíticos reichianos vão tomando uma dimensão cada vez maior até a formulação de Reich da sua teoria da Análise do Caráter.

O caráter consiste numa mudança crônica do ego que se poderia descrever como um enrijecimento. Esse enrijecimento é a base real para que o modo de reação característico se torne crônico; sua finalidade é proteger o ego dos perigos internos e externos. Como uma formação protetora que se tornou crônica, merece a designação de “encorajamento”, pois constitui claramente uma restrição à mobilidade psíquica da personalidade como um todo. (REICH, 2005, p. 151).

Na continuidade de seu trabalho fazendo uso da técnica da análise do caráter, Reich percebe que a couraça do caráter também estava ligada ao corpo quando observa reações no sistema neurovegetativo e a tensão muscular. Conclui então que a couraça do caráter também tinha um equivalente somático, uma couraça muscular. Ambas são funcionalmente idênticas e têm a função de evitar o desprazer, “[...] servem como defesas, protegendo o indivíduo de experiências emocionais ameaçadoras e dolorosas”. (VOLPI, 2022, p. 44).

Trabalhando sobre a couraça muscular a fim de dissolvê-la, Reich percebe que “[...] a couraça muscular está disposta em segmentos”. (REICH, 2005, p. 341). Faz então um mapeamento do corpo humano em sete anéis ou níveis de couraça: ocular, oral, cervical, torácico, diafragmático, abdominal e pélvico.

Ainda ligado à teoria do orgasmo, Reich também queria comprovar que sua teoria tinha uma base biológica e passou a investigar a possível relação que a libido teria com eletricidade ou alguma substância química que atravessava o corpo. Foi quando descobriu em pesquisas laboratoriais, a energia orgônio, palavra derivada de “organismo” e “orgasmo”.

De agora em diante, iremos operar com essas duas formas de vida essencialmente diferentes. Uma é o organismo vivo que funciona sem distúrbios, com base nos processos naturais. A outra é o organismo vivo cujas funções plasmáticas estão obstruídas pelo encorajamento crônico e autônomo (REICH, 2003, p. 62).

E assim, ao longo de sua trajetória profissional, Wilhelm Reich formulou conceitos básicos sobre o funcionamento emocional humano e suas patologias. Esses conceitos formam



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. As três camadas básicas da estrutura emocional e a modulação do caráter a partir das couraças. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-02-3]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

a estrutura básica da Orgonomia, que orienta os analistas no tratamento de seus pacientes. Esses conceitos vão desde a compreensão da função do orgasmo, a compreensão do caráter, da couraça muscular até a descoberta da energia orgone como energia vital.

Nosso enfoque será sobre o caráter e a couraça muscular, compreendendo as três camadas básicas da estrutura emocional.

Na visão de Reich o desenvolvimento saudável do ser humano, “[...] depende quase que inteiramente da maneira como ele cresce, do período pré-natal à primeira puberdade.” (REICH, 1983, p. 30). E essa maneira está diretamente ligada ao ambiente onde vive e à energia, que se movimenta, vibra e pulsa; energia que experimentamos em nós mesmos, mas também a percebemos no outro e no ambiente que nos circunda. É uma energia vital, que ao longo dos tempos recebeu diferentes nomes como prana, chi, orgônio, sendo esse último o nome dado por Reich.

O orgônio movimenta nossos fluidos corporais, altera o potencial elétrico da célula, libera hormônios, altera nossa mente e coloca para fora nossas emoções. Esse é o retrato da saúde emocional segundo Reich. Ondas de excitação expandem e contraem o corpo todo fazendo-o pulsar. É a vida, que está constantemente se expandindo e se encolhendo como numa conversa íntima mantida entre o corpo, as emoções e o ambiente no qual estamos inseridos. E nós, seres humanos, somos a expressão dessa pulsação.

Mas o que determina o nível de energia e de movimento expressivo? Por que algumas pessoas são tão diferentes de outras nesse aspecto?

A resposta para isso está no fato de que desde cedo, muitas crianças são tolhidas em suas expressões e obrigadas a reprimir seus sentimentos. E esse processo começa muitas vezes até antes do nascimento, sem que os pais saibam ou tenham ideia do prejuízo que podem causar ao futuro bebê. Podemos compreender isso a partir da fecundação.

É sabido que aproximadamente 600 mil espermatozoides navegam pelo útero em direção ao óvulo e que nessa batalha, apenas um irá vencer. e com isso, passar as informações genéticas do pai ao novo bebê. Ocorre a fecundação onde o espermatozoide vencedor passa ao óvulo todas as informações genéticas do pai para ajudar na formação do novo bebê.

Agora é só esperar nove meses para o nascimento, sem precisar se preocupar com nada. Parece um processo simples e sem qualquer importância no desenvolvimento futuro desse bebê. Só que não. Pode parecer contraditório, mas a hereditariedade envolve mais do que apenas o DNA. Atualmente a ciência está debruçando seus esforços em provar que os



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. As três camadas básicas da estrutura emocional e a modulação do caráter a partir das couraças. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-02-3]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

hábitos ruins de saúde e de alimentação tidos pelos pais, pode passar geneticamente aos filhos pelo que se chama de epigenética. Isso significa que os efeitos do estresse sofrido pelo bebê ainda no útero, a nutrição e vários outros fatores, são peças fundamentais que contribuem para a formação psicológica do novo ser e podem afetar a expressão dos genes do embrião.

Nosso código genético possui verdadeiras “chaves de liga/desliga”, que ativam ou inativam a ação dos genes, os quais podem se expressar ou permanecer adormecidos, dependendo de sinais provenientes do exterior da célula. A expressão dos genes começa no útero e quem determina quais genes serão ativados ou não são os fatores epigenéticos. Aqui a importância de uma gestação saudável visto que somos um sistema orgonótico vivo, com cerne de energia, membrana e campo de energia. E assim, nossa personalidade e nosso caráter vão sendo moldados de acordo com o meio em que vivemos, tendo como primeiro meio o útero.

Segundo Navarro (1995), situações de estresse e frustrações prejudicam o funcionamento dos mecanismos homeostáticos, podendo causar fixações embrionárias, fetais ou neo-natais. O resultado é o estabelecimento de um grave núcleo psicótico, que pode vir a explodir diante de estresses posteriores. Pacientes que sofreram estresse intenso no período uterino possuem, além de apresentarem uma defesa de caráter chamada de núcleo psicótico, possui um baixo patrimônio energético (hipoorgonótico).

O organismo vivo desencouraçado percebe e compreende clara e simplesmente as expressões da motilidade de outros organismos desencouraçados através de seus próprios movimentos espontâneos e sensações de órgãos. O organismo vivo encouraçado, no entanto, não pode sentir quaisquer sensações de órgãos, ou as percebe apenas de forma distorcida e, portanto, perde contato com o processo vital e com a compreensão de suas funções. (REICH,2003, p. 65)

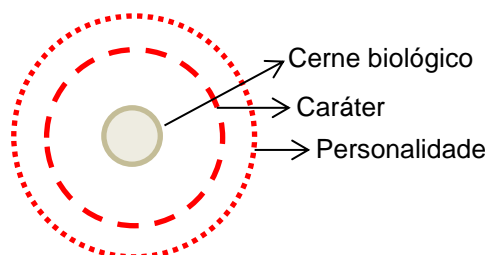
Podemos dizer que o conceito de normalidade é muito subjetivo. Não há regras para isso porque sua compreensão estará sempre de acordo com o entendimento e formação cultural daquele que define tal conceito. E nesse sentido é que Reich afirma que: “As distorções estruturais no caráter dos pais, médicos e educadores são transmitidas automaticamente para cada geração recém-nascida.” (REICH, 1983, p. 8)



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. As três camadas básicas da estrutura emocional e a modulação do caráter a partir das couraças. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-02-3]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

A experiência que Reich teve ao longo de sua prática terapêutica com foco na análise do caráter e do ser humano neurótico, levou-o “à conclusão de que, na avaliação das reações humanas é necessário considerar três níveis diferentes da estrutura biopsíquica” (1972, p. 10):



Nível Superficial – é o nível das funções da personalidade que nos permite encarar o mundo com ajustamentos sociais que nos permite agir de forma comedida, responsável, com autocontrole, etc. Essa camada mantém sob controle os impulsos destrutivos do nível intermediário (caráter). Para Navarro (1995), a personalidade é o conjunto do temperamento (relacionado à constituição do indivíduo) somado à caracterialidade (estrutura neuromuscular que surge no momento do desmame e do início do funcionamento intencional concomitante da neuromuscularidade).

Nível intermediário - é o nível do caráter. É formado como decorrência da frustração dos impulsos provenientes do nível profundo e amorosos naturais de um indivíduo ao longo de seu processo de desenvolvimento. Por ser contrária à moral da sociedade, essa camada precisa ficar oculta. Constituído por impulsos cruéis, sádicos, lascivos, sanguinários e invejosos. é composto por impulsos destrutivos, inveja e ódio. Segundo Reich, “o caráter de uma pessoa é a soma total funcional de todas as experiências passadas” (1995, p. 129). É aqui que se forma a couraça psíquica, do caráter e a couraça muscular. A couraça de caráter e a couraça muscular são funcionalmente idênticas, segundo e ambos têm a função de evitar o desprazer, “[...] servem como defesas, protegendo o indivíduo de experiências emocionais ameaçadoras e dolorosas”. (VOLPI, 2022, p. 44). E isso impede a livre pulsação energética do organismo em direção à saúde. O congelamento da pulsação traz a couraça que modifica o estado vegetativo alterando o funcionamento dos órgãos. A couraça retira energia OR (orgone) e a transforma em DOR (deadly orgone – energia letal). Ai vem a doença.

A energia OR se contrai e expande como um sistema total de energia. Isto enriquece ou empobrece o mundo das plantas e animais (hibernação, perda de peso, etc.) enquanto oscila e funciona através dos seres vivos (REICH, 1954, p. 10)



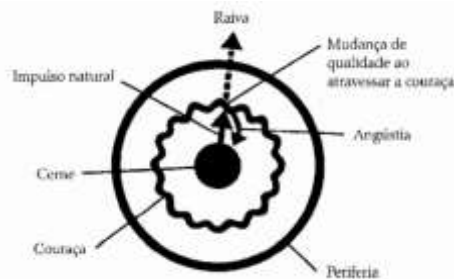
COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. As três camadas básicas da estrutura emocional e a modulação do caráter a partir das couraças. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-02-3]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

Nível profundo - é o nível do cerne biológico - A natureza individual, o reino do núcleo, simplesmente funciona na vida. Nesse cerne, sob condições sociais favoráveis o homem é um animal racional essencialmente honesto, trabalhador, cooperativo que ama e, tendo motivos, odeia. É onde brotam todos os impulsos naturais. É um organismo que pulsa e faz pulsar todo o protoplasma. As emoções são funções específicas do protoplasma vivo. (REICH, 2003)

Embora seja valioso examinar as funções de cada nível e diferenciá-los uns dos outros, é essencial que tenhamos em mente que um organismo deveria funcionar como uma unidade, com uma interação integrada entre esses níveis.

A criança recém-nascida vem ao mundo sem couraça. A vida nela funciona sem considerar as "exigências da cultura". Se o seu desenvolvimento psicoafetivo for saudável, ela chegará ao nível genital sem bloqueios e por consequência, irá desenvolver uma estrutura de caráter genital (REICH, 1983). Porém, se se deparar com a couraça imposta por uma sociedade repressiva, irá desenvolver em contrapartida, uma estrutura de caráter neurótica, transformando o impulso natural primário em perverso.



O impulso usa sua força para atingir a superfície, mas ao encontrar barreiras (couraças), depois de atravessá-las, se transforma em raiva destrutiva, independentemente de sua natureza original. Essa raiva pode ser expressa ou inibida e transforma-se em sintomas. É o esforço para se expressar naturalmente e atingir o seu alvo que converte todo impulso biológico básico em destrutividade. (REICH, 2005)

É esta infeliz estruturação que é responsável pelo fato de que qualquer impulso natural, social' ou libidinoso, proveniente do cerne biológico, seja forçado a atravessar o nível das pulsões secundárias perversas, que o distorcem, sempre que pretenda passar à ação. Esta distorção transforma a natureza originalmente social dos impulsos naturais em perversidade e, deste modo,



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. As três camadas básicas da estrutura emocional e a modulação do caráter a partir das couraças. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-02-3]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

leva à inibição de todas as manifestações autênticas de vida. (REICH, 2005, p. 10)

Reich sempre se preocupou com a investigação da energia e a prevenção social da neurose principalmente nas crianças. Criou o Instituto Wilhelm Reich Infant Trust, um centro de pesquisa e prevenção do encouraçamento infantil cuja proposta era ajudar o indivíduo a recuperar e reapropriar-se de sua própria energia paralisada na musculatura, a couraça muscular e a couraça de caráter. Acreditava que a estase da energia era a principal causa das doenças sociais e individuais.

Sabemos que são principalmente as influências sócio-econômicas (a cultura familiar, as ideias culturais sobre a natureza versus a cultura, as exigências da civilização, religião mística, etc, que reproduzem a couraça em cada geração que nasce. As crianças quando adultas, forçarão seus próprios filhos ao encouraçamento, a menos que a cadeia seja quebrada em algum lugar, em algum tempo. (REICH, 1975a, p. 96)

E afirmava que “O destino da raça humana dependerá das estruturas de caráter das Crianças do Futuro. Em suas mãos e em seus corações repousarão as grandes decisões.” (REICH, 1983, p. 9).

REFERÊNCIAS

IPGO - **A epigenética**: o efeito nas receptoras de óvulos.

<https://ipgo.com.br/doacao-e-recepcao-de-ovulos-a-epigenetica-o-efeito-nas-receptoras-de-ovulos/> 04/03/2020. Acesso em 14/05/2022

NAVARRO, F. **Metodologia da Vegetoterapia Caracteroanalítica**. Sistemática, semiótica, semiologia e semântica. São Paulo: Summus, 1996

NAVARRO, F. **Caracterologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995

REICH, W. **CORE** - Cosmic Orgone Engineering. Rangeley, Maine: Orgone Institute. Vol. VI, 1954

REICH, W. **Análise do Caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

REICH, W. **Cosmic Superimposition**. Maine/USA: Orgone Institute Press, 1975a.

REICH, W. **Psicopatologia e sociologia da vida sexual**. São Paulo: Global Editora e Distribuidora Ltda, 1977.

REICH, W. **Children of the future**: On the Prevention of Sexual Pathology. New York. Farrar, Straus and Giroux, 1983

REICH, W. **A função do orgasmo** – Problemas econômico-sexuais da energia biológica. São Paulo: Brasiliense, 1995.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. As três camadas básicas da estrutura emocional e a modulação do caráter a partir das corações. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-02-3]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

REICH, W. **O éter, Deus e o diabo seguido de A superposição cósmica**. São Paulo: Martins Fontes, 2003

REICH, W. **Psicologia de massas do fascismo**. São Paulo : Martins Fontes, 2005

REICH, W. **O Caráter Impulsivo**: um estudo psicanalítico da patologia do ego. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

VOLPI, J. H; VOLPI, S. M. **Crescer é uma aventura!** Desenvolvimento emocional segundo a Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2006.

VOLPI, J. H. **Psicoterapia corporal**: um trajeto histórico de Wilhelm Reich. Curitiba: Centro Reichiano, 2022

José Henrique Volpi / Curitiba / PR / Brasil

Psicólogo (CRP-08-3685), Especialista em Psicologia Clínica, Anátomo-Fisiologia, Hipnose Ericksoniana, Psicodrama e Brainspotting. Psicoterapeuta Corporal Reichiano, Analista psicocorporal Reichiano formado com o Dr. Federico Navarro (Vegetoterapia e Orgonoterapia). Especialista em Acupuntura clássica e Método Ryodoraku (eletrodiagnóstico computadorizado de medição da energia dos meridianos do corpo). Mestre em Psicologia da Saúde. Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Autor de diversas publicações na área da Psicologia Corporal. Organizador e Presidente dos Congressos Brasileiros de Psicoterapias Corporais.

E-mail: volpi@centroreichiano.com.br

Sandra Mara Volpi / Curitiba / PR / Brasil - Psicóloga (CRP-08-5348), Especialista em Psicologia Clínica, Psicopedagogia, Ludoterapia, Psicoterapia Infantil, Psicologia Corporal, Análise Bioenergética (CBT e Supervisor). Especialista em Acupuntura, Mestre em Tecnologia. Diretora do Centro Reichiano e Organizadora e Presidente dos Congressos Brasileiros de Psicoterapias Corporais.

E-mail: sandra@centroreichiano.com.br